

O sonho de embelezar a velha Rodoviária

Projeto da Administração de Brasília para o lugar prevê jardins e estacionamentos subterrâneos. Iphan tem ressalvas

FOTOS: FERNANDO RODRIGUES

GIZELLA RODRIGUES

A Administração de Brasília quer limpar o cenário da Rodoviária. A ideia é ver, no lugar de ambulantes e muitos carros disputando poucas vagas, um espaço verde com bancos, jardins e quiosques. Tudo está no projeto de estacionamento subterrâneo a ser construído no local, feito por um arquiteto da Administração, Christian Blumm, e que deve ser apreciado pelo governador Joaquim Roriz na próxima semana.

Atualmente, há 400 vagas nos oito pequenos estacionamentos da plataforma superior da Rodoviária. A obra - no vão entre a plataforma superior e a inferior (o chamado caixote, perto do Buraco do Tatu) - elevará o número para seis mil (veja infografia). As vagas na parte de cima dariam lugar para uma espécie de praça. "Um espaço para que as pessoas que passam por ali possam tomar um sorvete, ver o pôr-do-sol", sonha o administrador Clayton Aguiar. Segundo ele, circulam pela plataforma superior cerca de 500 mil pessoas por dia.

O projeto é ambicioso. O estudo de viabilidade econômica ainda não foi feito e, por isso, sequer se sabe quanto vai custar a obra, que deve ser viabilizada com as Parcerias Público Privadas (PPPs).

Clayton Aguiar diz que já conversou com o secretário de Obras, Rôney Nemer, com o secretário da Agência de Infra-estrutura e Desenvolvimento Urbano, Tadeu Filippelli, e com o governador. Os três gostaram da ideia. "O projeto está pronto desde 2000, mas ficou esquecido porque não havia dinheiro. Agora há vontade política de se fazer", acredita Aguiar.

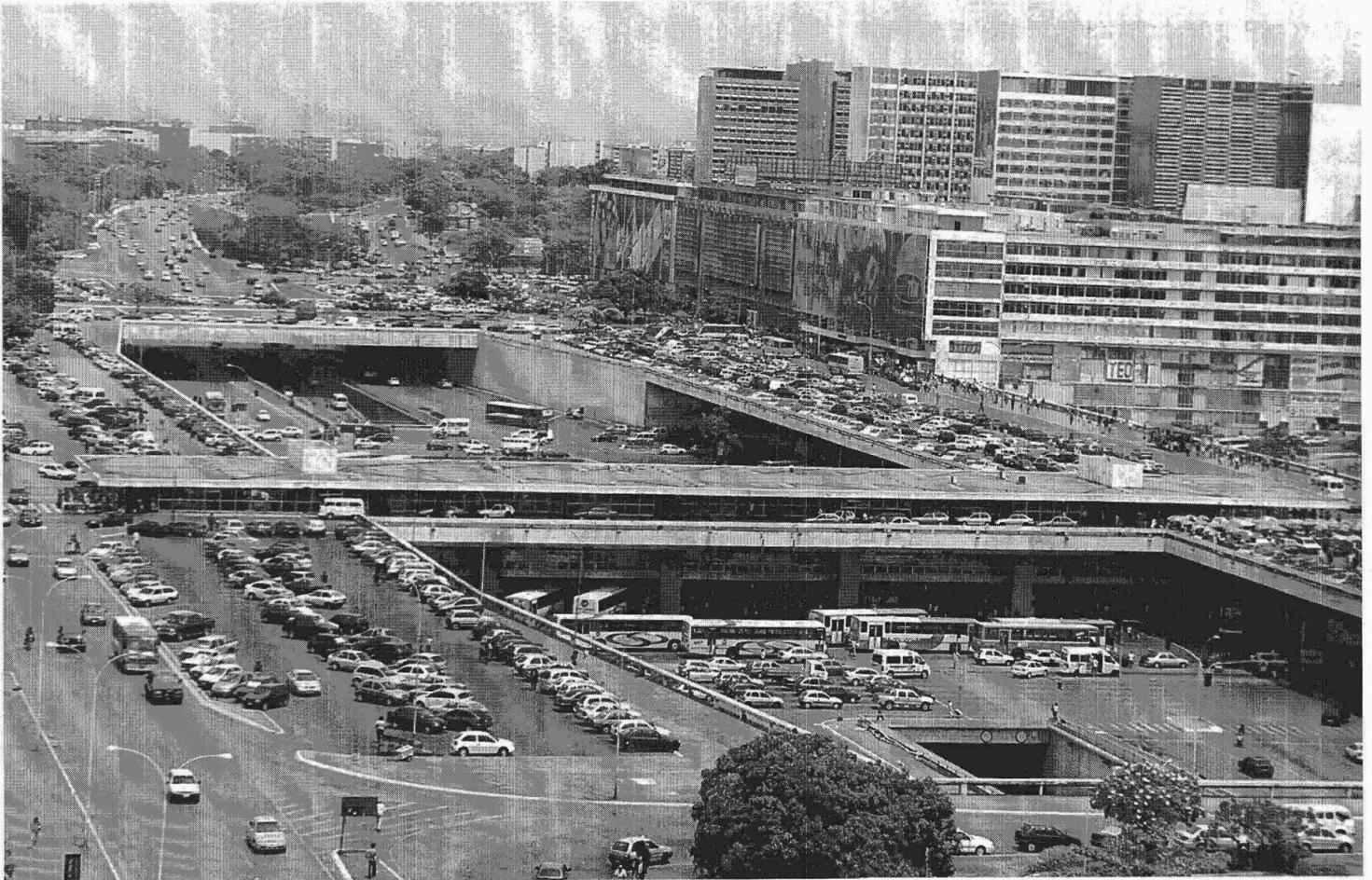
Pessoas que costumam estacionar na área central de Brasília, que inclui a Rodoviária, o Setor Comercial Sul e Norte, Setor de Diversões Sul e Norte e Setor Bancário Sul e Norte poderão ter, com o novo estacionamento, alívio para a dor de cabeça provocada pela falta de vagas.

Gente como o empresário Clotário Mena Barreto, 57 anos, que já teve um escritório no Conic e ainda costuma visitar o prédio. Para parar o carro em algum lugar, ele precisa deixá-lo solto, sem puxar o freio de mão, porque normalmente fecha outro veículo estacionado. "É sempre trabalhoso estacionar aqui. Agora mesmo, um lugar para dois carros está ocupado por quatro. Ou deixamos o carro solto ou paramos longe", reclama.

IPHAN - Caso o projeto seja aprovado por Roriz, a Secretaria de Obras assume a licitação. Não há prazo para que a garagem fique pronta, mas Clayton Aguiar diz que espera começar a obra antes do fim do governo Roriz. "As grandes obras do governador estão na reta final. Com o Centro de Convenções, milhares de turistas visitam Brasília toda semana. É preciso que levem uma boa impressão para voltarem com suas famílias."

A ideia do governo pode esbarrar nas normas do tombamento de Brasília. O superintendente do Instituto de Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional (Iphan) no DF, Alfredo Gastal ainda não se posicionou contra o projeto.

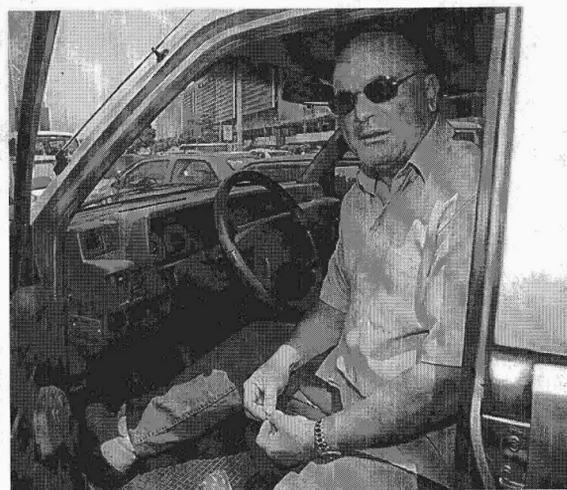
Segundo Gastal, as vagas embaixo do solo não ferem o tombamento da cidade. "Se nada sai e fica à mostra está tudo bem", fala. O problema, para ele, podem ser os jardins. "Aí são outros quinhentos. É preciso examinar o projeto", ressalta o superintendente.



Cerca de 500 mil pessoas circulam pela Rodoviária do Plano Piloto todos os dias. Elas enfrentam problemas como poluição sonora e falta de vagas para os carros



Clayton Aguiar também quer uma praça na plataforma superior



Clotário Mena Barreto reclama da falta de vagas na área central

Dificuldade para estacionar

Encontrar vaga na área central de Brasília é sorte de poucos. De acordo com o Detran, são 45 mil veículos para 15 mil vagas. A relação é de três veículos para cada vaga e chega a quatro por um em locais como o Setor Comercial Sul. Isso, segundo o diretor de Segurança de Trânsito, Antônio Bomfim, é resultado do crescimento da frota de veículos, que chegou a 801.145 em julho. Por ano, são 40 mil novos veículos em Brasília, de acordo com os cálculos do Detran. Bomfim concorda com a construção de estacionamentos subterrâneos. "A frota aumenta, mas a malha viária, não. O estacionamento subterrâneo pode ser uma saída porque Brasília tem muita área vazia."

A outra opção apontada por Bomfim é, de acordo com o ex-diretor do Detran, Luis Riogi Miura, a melhor solução para o problema da falta de estacionamentos: a implementação do estacionamento rotativo, como o Vaga Fácil, uma tentativa brasileira de

2003 que não deu certo. "Se for bem conduzida, é a melhor saída porque é democrática. Assim, uma pessoa não ocupa a vaga por oito ou até 12 horas", fala. Miura ressalta, ainda, que o processo é menos oneroso para o governo. "Não é o momento de construir estacionamento e gastar dinheiro que poderia ser investido em outras áreas como Educação e Saúde", critica.

O professor Davi Duarte Lima também não é a favor da construção de estacionamentos. Eles concordam em outro ponto: é preciso investir no transporte coletivo. "Quanto mais espaço der para o automóvel, mais espaço ele ocupa. O problema vai ser idêntico ao de hoje daqui a alguns anos."

Além do ônibus, Davi defende medidas como ciclovias e infra-estrutura para o pedestre. "Fazer um estacionamento ao lado de uma rodoviária é um erro técnico porque você não vai incentivar o uso de um transporte mais limpo, ecológico e eficiente como o ônibus", completa.

"A frota aumenta, mas a malha viária, não. O estacionamento subterrâneo pode ser uma boa saída"

Antônio Bomfim, diretor de Segurança de Trânsito do Detran

Projeto para a Esplanada

Há outros dois projetos de estacionamento subterrâneo em pontos críticos: o Setor Comercial Sul e a Esplanada dos Ministérios. O do SCS deve ser feito na revitalização do local, proposta pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh). O projeto prevê, além da construção de 1.800 vagas de estacionamento subterrâneas, construção de praças, duplicação de vias e a reforma de calçadas para acessibilidade ao pedestre.

A revitalização do SCS foi aprovada pelo Conselho de Gestão da Área de Preservação de Brasília (Compresb) e espera a licitação. A reforma começará pela Quadra 4. A coordenadora do projeto, Yara Barbosa, diz que o plano de licitação está pronto. Só falta verba para contratar a empresa que vai executar a obra. "Eu esperava que saísse até o fim do primeiro semestre, mas isso não depende da gente."

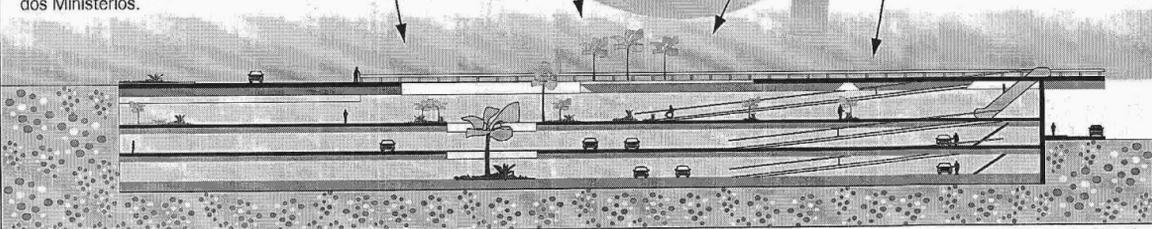
O outro projeto é o da Esplanada dos Ministérios, que está sendo feito por Oscar Niemeyer. As vagas ocuparão o subsolo do gramado da área.

SOBRA - O secretário de Planejamento, Ricardo Penna, diz que o projeto passa por uma reformulação, pois era grande demais: ia da Praça dos Três Poderes até a Rodoviária e previa 20 mil lugares para estacionar. Agora, devem ser feitas dez mil vagas, que podem ser expandidas posteriormente.

"A sobrar vaga e a garagem ficaria vazia. O custo era alto e, já que será feito por meio das Parcerias Público Privadas (PPPs), as empresas não queriam investir", fala Ricardo Penna. As vagas de estacionamento na Esplanada serão pagas pelo usuário. O secretário espera estar com a obra licitada até o fim do ano.

O PROJETO

O projeto do estacionamento subterrâneo na Rodoviária prevê a construção de novas 6 mil vagas, que serão feitas no vão livre entre as plataformas superior e inferior, o chamado caixote, perto do Buraco do Tatu. São quatro caixotes que serão divididos em três andares, cada um com 500 vagas por andar. Ainda não se sabe quais serão as entradas para as garagens. Por enquanto, o projeto determina que os carros entrem pelo Eixinho e pela Via N2, atrás da Esplanada dos Ministérios.



Editoria de Arte/Václav Virgo